ZANI VITRINE AGRO

arizanni@uol.com.br

FRANGO "VOA" EM CÉU DE BRIGADEIRO

Há alguns anos, o Serviço de Observação Estratégica Europeia profetizou que a perda de competitividade dos principais atores globais permitiria ao Brasil abocanhar mais da metade do crescimento do mercado com 30% das exportações globais de carnes até 2020, e que nosso país seria o único onde a produção de carne de frango aumentaria mais rápido do que o consumo.

Mais recentemente, o estudo da FAO (Biannual Report on Global Food Markets/Food Outlook 2015) estimou crescimento de 1,3% na produção mundial das carnes bovina, suína, de aves e outras, algo em torno de 4 milhões de toneladas, culminando no patamar de aproximadamente 319 milhões de toneladas, e sustentado pelo avanço hipotético na China, União Europeia, Estados Unidos e Brasil.

No caso específico da carne de aves, a produção global estimada em 111,8 milhões de toneladas é resultado do avanço de 1,4% apenas, mesmo diante do alívio no preço dos principais insumos da alimentação animal, milho e farelo de soja. Esse ritmo apurado é bem mais lento quando comparado aos 3% anuais, verificados durante a última década, e comprometido por diversos fatores, dentre eles, a estagnação da produção chinesa, por causa da desaceleração econômica naquele país e a diminuição do consumo pelos seus consumidores preocupados com a Influenza Aviária.

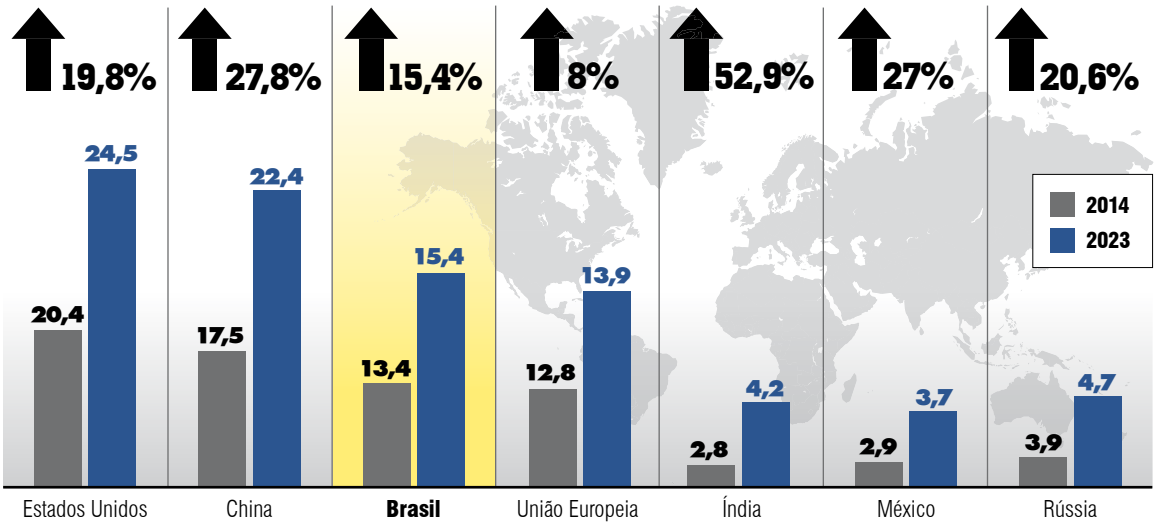
Bem mais robusta, a produção brasileira avançou 7,5% e já produziu mais de 5,5 milhões de toneladas de janeiro a maio, montante que pode superar 13 milhões de toneladas durante o ano corrente, convergindo assim com as previsões estimadas pela Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA, São Paulo/SP) e pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, sigla em inglês).

É oportuno também registrar que o Brasil é o único país entre os grandes produtores a nunca registrar um só foco da doença supramencionada. Apesar da capacidade de compra do consumidor doméstico ter encolhido por causa da deterioração econômica local, a carne de frango tem gradualmente substituído a carne bovina na mesa do consumidor brasileiro. De janeiro a junho, o alojamento de pintainhos cresceu 4,7% e a indústria de alimentação animal respondeu com 16,1 milhões de toneladas de rações para frangos

CARNE AVES

PREVISÃO DE CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO

(Milhões de toneladas)



Fonte: OECD-FAO Agricultural Outlook 2014-2023

Ariovaldo Zani é médico veterinário, professor do MBA/PECEGE/Esalq/USP, mestrado profissional/FZEA/USP

de corte, um avanço de 5,4%, quando comparado ao contabilizado no primeiro semestre do ano passado.

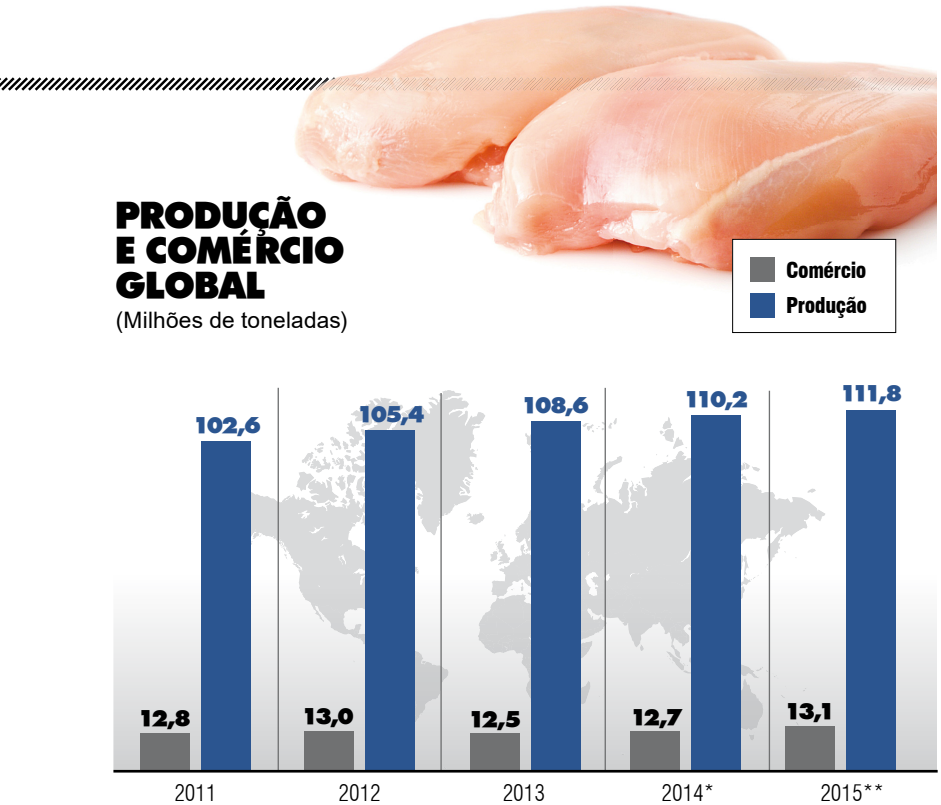
Já a Organização para o Desenvolvimento e Cooperação Econômica (OECD), por meio do mais recente relatório "Agricultural Outlook" estima que em 2023 a produção de carne de aves será encabeçada pelos Estados Unidos com 24,5 milhões de toneladas, seguida da China com 22,4 milhões de toneladas, Brasil totalizando 15,4 milhões de toneladas e, em seguida, a União Europeia com 13,9 milhões de toneladas.

As transações globais, por sua vez, devem desacelerar, alcançar 31,2 milhões de toneladas e avançar apenas 1,7% em 2015, quando comparado ao crescimento de 3,1% do ano passado. Responsável por mais de 40% desse comércio e ranqueada como produto mais negociado, a carne de aves pode somar 13,1 milhões de toneladas, um avanço da ordem de 2,6%. Esse viés mais moderado, cuja tendência vem desde 2012, é reflexo da produção aumentada nos países importadores e menos dependentes do suprimento externo.

Enquanto isso, os embarques do Brasil têm sido impulsionados pelos embargos dos tradicionais clientes dos Estados Unidos, onde 21 estados sofrem com a Influenza Aviária que já abateu mais de 48 milhões de aves, e pela abertura de novas oportunidades e ampliação no comércio com a Rússia, Arábia Saudita, Emirados Árabes, União Europeia, China, África do Sul, Coreia do Sul, Egito, México, etc.

Até julho, as exportações brasileiras de carne de frango *in natura*, cortes e derivados avançaram 4,5%, já alcançaram quase 2,5 milhões de toneladas e a receita em Reais somou R$ 12,7 bilhões (crescimento de 22,1%) enquanto em dólares retrocedeu 8% e contabilizou U$ 4,2 bilhões.

O câmbio desvalorizado tem colaborado na competitividade do produto além fronteira, contudo, a combinação dos demais atributos, dentre eles o melhoramento genético, a tecnologia nutricional e o *status* sanitário é que vem garantindo a permanência e acesso aos mercados e coroando essa bem-sucedida cadeia produtiva. ■



*Estimativa **Previsão / Fonte: FAO – Biannual Report on Global Food Markets/Food Outlook/May 2015 – Adaptado Sindirações

multi nutrientes®

Qualidade e Produtividade!

Qualidade em micronutrientes que asseguram maior produtividade.

Produtos com níveis internacionais de segurança alimentar.

Óxidos de Mg, Mn e Zn
Sulfatos de Cu, Fe, Mg, Mn e Zn

Multitécnica®

Fertilizantes, ingredientes e aditivos

31. 3490-8500
comercial@multitecnica.com.br
www.multitecnica.com.br